

O IMPACTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA E ESCRITORA: PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTANA, Camilly dos Santos³¹,
ZERBATO, Celia Regina da Silva²,
SILVA, Ana Caroline Soncin da³,

RESUMO

A pesquisa analisou as dificuldades enfrentadas por alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) durante o processo de alfabetização, especialmente no desenvolvimento da competência leitora e escritora. O estudo, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, baseou-se em revisão de literatura científica recente, considerando produções dos últimos dez anos e referências relevantes da área. Os resultados apontam que o TDAH compromete significativamente a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que os sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade dificultam a concentração, a organização e o planejamento necessários a essas práticas. Além disso, evidenciou-se que tais limitações geram prejuízos no rendimento escolar, na socialização e na construção do conhecimento. Observou-se que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre em fases, mas tende a ser interrompida ou retardada nos educandos com o referido transtorno. Entre as intervenções mais eficazes destacam-se as estratégias pedagógicas diversificadas, o uso de recursos lúdicos e tecnológicos, a valorização da participação ativa da criança, o estabelecimento de regras claras e a cooperação entre escola e família. Concluiu-se que, embora não haja cura para o TDAH, a combinação de tratamento medicamentoso, acompanhamento psicossocial e práticas pedagógicas adaptadas pode minimizar os impactos do transtorno e favorecer o desenvolvimento da competência leitora e escritora.

Palavras-chave: competência leitora e escritora; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; dificuldades de aprendizagem; processo de alfabetização.

ABSTRACT

This research analyzes the difficulties faced by students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) during the literacy process, especially in the development of reading and writing skills. The study, which uses a qualitative approach and bibliographical nature, was based on a review of recent scientific literature, considering productions from the last ten years and relevant references in the field. The results indicate that ADHD significantly compromises the acquisition of reading and writing skills, as the symptoms of inattention, impulsivity, and hyperactivity hinder the concentration, organization, and planning required for these practices. Furthermore, it is evident that these limitations lead to detrimental effects on academic performance, socialization, and knowledge construction. It is observed that learning to read and write occurs in phases, but tends to be interrupted or delayed in students with the disorder.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP.

² Mestre em Geografia, orientadora e professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales - SP. Coordenadora do Curso de Geografia EaD do UNIJALES.

³ Mestre em Ciência dos materiais, coorientadora e professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales – SP

Among the most effective interventions are diverse pedagogical strategies, the use of playful and technological resources, the appreciation of children's active participation, the establishment of clear rules, and cooperation between school and family. The conclusion is that, although there is no cure for ADHD, the combination of medication, psychosocial support, and adapted pedagogical practices can minimize the impacts of the disorder and promote the development of reading and writing skills.

Keywords: Reading and writing skills; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; learning difficulties; literacy process.

1 INTRODUÇÃO

A competência leitora e escritora configura-se em como adquirir a habilidade de ler e escrever, ou seja, a capacidade de decodificar letras e números, conseguir formular e fazer a leitura de frases para uso na sua prática social. Dessa forma, o aluno quando é inserido nessa prática precisa entender que para uma possível escrita, tem que ter o domínio da leitura (Marques *et al.*, 2013).

A importância da leitura justifica-se pelo fato de ser uma habilidade indispensável para o desenvolvimento de uma pessoa, possibilitando ter a capacidade de intervir em meio a sociedade em que vive e/ou trabalha. Para tanto, é de suma relevância considerar também a importância do papel da família durante nesse processo social (Schwarzbold, 2011). Já a competência escritora é primordial, pois traz para o cidadão, durante o desenvolvimento desse processo, a habilidade de interagir e expor opiniões de modo descrito. Pode-se também trabalhar aspectos cognitivos, sociais e interativos, que se cumprem através de um processo de organização de elementos linguísticos que tem a dependência do cognitivo para a elaboração da coesão de um texto (Lima; Cabral, 2019).

O TDAH aumenta de maneira significativa a dificuldade no processo de desenvolvimento de leitura e escrita em pacientes com o transtorno. Essas dificuldades estão ligadas as limitações que influenciam no foco e na organização que é preciso para as atividades que envolvem a leitura, nas quais se fazem necessário a interpretação e retenção de informações importantes. Logo, a escrita demanda o controle da impulsividade, sendo ainda uma habilidade que requer planejamento para o seu desenvolvimento (Gomes, 2025).

Nesta direção, esta pesquisa objetivou analisar as dificuldades que os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade enfrentam durante o período de alfabetização ao desenvolver a competência leitora e escritora. E, também, foram estabelecidos como objetivos específicos: investigar as dificuldades que o aluno



diagnosticado com TDAH tem para desenvolver a competência leitora e escritora, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental; discutir e analisar intervenções psicopedagógicas que possam servir de auxílio ao desenvolvimento da competência leitora e escritora; refletir sobre as contribuições da relação escola-família no desenvolvimento da leitura e escrita do aluno com TDAH, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto a metodologia, a presente pesquisa constituiu-se numa abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, com vistas à investigação científica por meio de uma avaliação crítica da literatura existente sobre o tema. Esta pesquisa pautou-se em revisão de produções recentes, a maioria realizada nos últimos dez anos, além das mais relevantes para a formulação de novos conceitos, sendo artigos científicos as fontes mais relevantes.

Para o desenvolvimento deste trabalho discutiu-se: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: definições, sintomas, tratamento; o educando com TDAH e suas dificuldades em leitura e escrita; estratégias para o desenvolvimento das competências leitora e escritora em alunos com TDAH; por fim, teceu-se as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: definições, sintomas, tratamento

As características típicas de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são, principalmente, hiperatividade motora, desatenção e impulsividade. Sabe-se que o conceito contemporâneo de TDAH, conforme definido no DSM-IV-TR, edição 2000, da Associação Americana de Psiquiatria (*American Psychiatric Association*), é relativamente recente. Todavia, uma análise da literatura histórica sugere que crianças apresentando sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade já teriam sido descritas por diversos autores nos últimos duzentos anos. A dificuldade de se concentrar com o grau indispensável de constância em qualquer objeto sintetizou o primeiro estudo de um transtorno que parece ser semelhante ao TDAH, que foi feito por Sir Alexander Crichton em 1798. Crichton, médico escocês nascido em Edimburgo, recebeu seu título de doutor em medicina pela Universidade de Leiden, na Holanda, em 1785. Nos seus estudos, ele forneceu vários



indícios de que estava expondo o mesmo transtorno definido nos atuais critérios estabelecidos no DSM-IV-TR para o TDAH (Lange *et al.*, 2010).

Outras observações descritas ao que é conhecido TDAH foram feitas através dos médicos George Still e Alfred Tredgold, no começo do século XX, nas quais foram apontadas as dificuldades que compõem o transtorno sendo destaques: a inquietação, falta de atenção, a rigidez em relação a aceitação de limites impostos sintomas mais comuns em crianças. Sua história tem como origem outras síndromes como Encefalite Letárgica e a Difusão Cerebral Mínima que a partir de 1994, pelo Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais, 4ª edição revisada (DSM IV-TR), foi intitulado com o termo atual de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Girão; Colaço, 2018).

Corroborando com os estudos, o Manual de Estatística e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria - (DSM V), 5ª edição, estabelece que o diagnóstico deve ser essencialmente clínico feito através de observação crítica médica, na qual não há exames complementares que possam comprovar a presença desse transtorno. Dessa forma, pode-se delinear que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido tratado como alteração no comportamento de crianças em fases escolar, tendo como principal motivo o encaminhamento para áreas mais específicas da saúde (Girão; Colaço, 2018).

Diante de sua trajetória, o que na atualidade pode ser caracterizado como TDAH foi assumindo de modo gradual uma perspectiva mais focada em fatores biológicos, a ponto de ser compreendido que o TDAH se resumiria em déficit de autocontrole e bloqueio de reações, podendo indicar uma falha no desenvolvimento da autonomia e consciência moral (Girão; Colaço, 2018).

O TDAH é um transtorno que afeta o desenvolvimento do domínio do próprio corpo, pois tem como seu maior referencial os déficits, que são marcados pelos momentos de atenção, controle dos impulsos e da hiperatividade. Este transtorno é caracterizado pelo esforço de se manter atento a atividades, conseguir ficar por um tempo indeterminado em um único lugar, e ter controle de movimentos muito agitados, podendo levar a hiperatividade. Os sintomas estão sempre alinhados entre si, logrando ser muito resistente e severos, sendo muito comum em crianças em fase de desenvolvimento. As crianças com TDAH tendem a ter comportamentos diferentes, mas que na maioria das vezes pode ser citados como desorganizado, sem força de vontade e desmotivados; e é muito comum perceber que essas crianças estão sempre fazendo essas coisas fora de hora, por exemplo: em horário de aula, ou para ser mais específica, na hora de atividades em

sala de aula. Outros sintomas de crianças com TDAH é a intolerância em caso de frustrações, além de estarem sempre desligadas, pensando em coisas que não estão relacionadas ao seu desenvolvimento (Sulkes; Perkarskay, 2024).

Os sintomas da desatenção podem ser diagnosticados através das dificuldades em se atentar a detalhes, corre o risco de apresentar equívocos por pequenos deslizes durante a realização de deveres escolares e profissionais, até mesmo em atividades mais lúdicas que requer a atenção e concentração, ser rígido ao ser orientado a seguir demandas e não concluir suas atividades escolares, ter facilidade em distração por estímulos que não são relacionados as tarefas, tem dificuldades em manter a organização, apresenta quadros de esquecimentos durante atividades que fazem parte do dia a dia, e ser resistente diante as tarefas que exigem uma demanda cognitiva (Silva; Mendes; Barbosa, 2020).

Outro sintoma do TDH, a hiperatividade pode ser descrita como inquietação motora e agressiva, podendo não ser apenas espasmos, o que dá a entender que a criança está em constante movimento. Ela é identificada pela agitação e/ou obstáculo em se manter sentado durante as aulas, por não se manter no lugar quando se previa tal comportamento, por correr, pular ou mostrar atitudes que não se adequa a rotina, por não demonstrar facilidade em interagir ou exercer atividades não escolares, ou por não ter controle pela sua fala excessiva (Redon; Cartaxo, 2025).

A impulsividade também é um sintoma importante quando se trata do TDAH e que gera prejuízo significativo em relação a socialização da criança, bem como ações que podem pôr em risco o físico. Alguns autores apontam que a impulsividade tem como características movimentos descontrolados, sendo assim as crianças não têm o controle do que fazem ou fala; elas agem com o que lhe vêm à cabeça, sem pensar nas consequências. Seguindo essa visão, as crianças impulsivas, podem se envolver em brincadeiras de alto risco, o que pode causar ferimentos, ou até mesmo se tornarem agressivas com outros colegas (Moni *et al.*, 2025).

Em relação ao tratamento indicado as crianças com TDAH, a literatura indica o uso de estratégias terapêuticas, por meio de uso de medicamentos ou complementada com psicoterapias. Segundo Schachar, *et al.* (2004 *apud* Santos; Albuquerque, 2019), aumentou em quatro vezes o número de medicamentos prescritos, principalmente o metilfenidato – comercializado no Brasil como Ritalina, para crianças com TDAH na fase escolar. O aumento de prescrições pode ter ocorrido pelo fato de ser um medicamento que apresenta segurança e ter poucas contraindicações. Outro fator que pode ter influenciado esse aumento nas prescrições é a divulgação e a possibilidade de acesso à informações,



possibilitando aos pais e professores identificarem, com maior recorrência, discrepâncias em relação aos comportamentos isolados da criança (Braga *et al.*, 2022).

Os tratamentos que têm sua eficácia comprovada para o controle do TDAH, além do uso de medicamentos, podem ser inclusos os treinamentos de pais em controle de contingências, como também aplicações em sala de aula, além de fazer combinações desses métodos. É de suma importância ressaltar que tratamento algum pode promover a cura desse transtorno, mas sim diminuir temporariamente os sintomas e os problemas que podem estar ligados ao TDAH (Cunha *et al.*, 2025).

Se dentro do quadro de TDAH existem comorbidades, como a depressão e o transtorno de conduta, deve ser realizado junto com a orientação dos pais o encaminhamento da criança a psicoterapia. Esse tipo de acompanhamento precisa ser levado em consideração mesmo no caso da falta de comorbidade quando se é observado na criança alterações com significância clínica. De acordo com alguns autores, o único método terapêutico que pode normalizar o desempenho de crianças com TDAH é a integração entre tratamento medicamentoso e psicossocial (Deon; Fach; Ramires, 2025).

Em casos de comorbidade e manifestações secundárias que são considerados graves e de desafios permanentes no ambiente escolar, convívio familiar ou interações sociais, mesmo que a criança com TDAH não precise de psicoterapia, todo caso necessita de orientações. A orientação aos pais tem como intuito facilitar a interação com a família, fazer com que possam compreender os comportamentos da criança, oferecer técnicas para tratamentos dos sintomas e a prevenção de possíveis problemas. Já a orientação da escola tem como objetivo simplificar o convívio da criança com TDAH com outros colegas que fazem parte do âmbito escolar, e reduzir o risco ao desinteresse pelos estudos. É importante que para que essa estratégia aconteça, é preciso garantir a participação da escola no tratamento (Rodrigues; Machado, 2023).

2.2 O processo de aquisição da competência leitora e escritora e as dificuldades do educando com TDH em trilhar o caminho

É de extrema importância que o educando domine o processo de leitura e escrita, pois é uma ferramenta essencial para socialização do mesmo. Compreender como se dá a aquisição deste processo facilita ao pedagogo ou psicopedagogo encontrar caminhos, meios e formas de criar estratégias e métodos práticos para intervir com o sujeito que



apresente dificuldades no processo de desenvolvimento da competência leitora e escritora (Lima, 2015).

Cabe ressaltar que competências são como estruturas fundamentais que organizam e direcionam a inteligência. As competências podem ser compreendidas como ações e operações cognitivas utilizadas para estabelecer relações entre objetos, fenômeno, situações e pessoas que se deseja conhecer. Diante disso, é possível assinalar que a competência leitora é o domínio de construir uma compreensão a partir de uma leitura, levando em consideração as intenções, o grau e os diferentes tipos de leitura. Sendo assim, essa competência refere-se a hipótese de pôr em prática os métodos de leitura essencial no momento apropriado. (Gasque; Silvestre, 2017).

Já, segundo Molitor-Lübbert (2009 *apud* Lima; Cabral, 2019), a competência escritora é a habilidade de comunicação com outras pessoas em um convívio social, é expressar suas ideias em forma de escrita. E o primeiro ponto a ser destacado refere-se ao caráter comunicativo da escrita, na qual, o sujeito ao escrever, interage-se com um destinatário, seja ele real ou virtual já que todo texto pressupõe um leitor. Outro ponto a ser ressaltado é o processo de articulação do pensamento por meio da escrita, portanto, expressa o ponto de vista do autor, revelando a sua presença na produção textual. Assim, a competência escritora envolve a capacidade de interagir tendo o leitor como interlocutor, quanto a de estruturar ideias de modo coeso e textualizado (Lima; Cabral, 2019).

Para Frith (1985 *apud* Lima, 2015), a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita constitui um processo interativo e passa por três fases: logográfica, alfabética e ortográfica.

Na fase logográfica, a criança lê de maneira visual direta. Ela reconhece palavras familiares pertencentes ao seu vocabulário de visão. Toma como referência as características gráficas das palavras e não considera a ordem das letras. Sendo assim, o reconhecimento das palavras (leitura) depende do contexto, das cores e formas do texto; o conhecimento fonológico (decodificação) tem um papel secundário nesta fase. Por exemplo, a criança pode ler logograficamente o rótulo Coca Cola e se as vogais forem trocadas de lugar, mantendo-se o mesmo layout gráfico, ela poderá continuar lendo da mesma forma que antes.

Na fase Alfabética, a criança começa adquirir conhecimento sobre o princípio alfabético, exigindo dela a consciência dos sons que compõem a fala; inicia-se o processo de associação fonema-grafema, podendo decodificar palavras novas e escrever algumas palavras simples. Em um primeiro momento, se aprende as regras simples (decodificação sequencial) e, depois, as regras contextuais (decodificação hierárquica). Com isto, a criança consegue, por exemplo, ler "sapato" sem alterar a sonorização dos fonemas (fazendo sua real correspondência com os grafemas), porém pode alterar a sonorização dos



fonemas /z/ na palavra “casa” devido a letra [s], e corrigir em seguida, dependendo de sua contextualização (estar isolada ou dentro de um texto, associada por imagem.).

No momento em que a criança consegue analisar as palavras em unidades ortográficas - grupos de letras e morfemas - sem realizar a conversão fonológica, podemos considerar que ela se encontra na fase ortográfica, pois estas unidades já estão armazenadas no léxico. A criança realiza a leitura e a escrita de palavras, não somente regulares, mas também irregulares, de forma automática. Podemos simplificar afirmando que, neste estágio, temos uma fusão da fase logográfica (reconhecimento instantâneo) com a fase alfabética - habilidade de análise sequencial (Frith, 1985 *apud* Lima, 2015),

Todavia, é relevante ressaltar que, dependendo do contexto de leitura e escrita ao qual a criança estiver exposta, os estágios acima retratados podem acontecer concomitantemente e não apenas sequencialmente. Além disso, também podem sofrer a influência das singularidades das crianças, que demonstram perfis de aprendizagens distintos (Lima, 2015).

Tomando como base as habilidades e processos para aquisição da Leitura e, por consequente, a escrita, torna-se imperativo discutir o processo de aprendizagem. Nessa direção, Tarpy (1997 *apud* Carvalho; Paz, 2021) define que, “a aprendizagem é uma mudança evidenciada no estado mental de um organismo, a qual, é uma consequência da experiência e influencia de forma relativamente permanente no potencial do organismo para promover o comportamento adaptativo posterior”. Para tanto, para que o processo de aprendizagem ocorra, diversos fenômenos psicológicos são indispensáveis, tais como: atenção, percepção, memória, motivação, linguagem, pensamento, inteligência e emoção.

Ressalta-se que a aprendizagem depende, também, do perfil cognitivo do sujeito, da efetividade dos reforços aplicados, das competências metacognitivas presentes, do meio social em que se desenvolve e da habilidade de aplicar o conhecimento em novos contextos. (Legal; Delvan, 2011 *apud* Carvalho; Paz, 2021).

Ainda sobre o processo de aprendizagem, os autores Hounie e Junior (2005 *apud* Carvalho; Paz, 2021) expressam que:

Para que haja aprendizagem, é necessário que o aprendiz selecione um estímulo, focalize sua atenção neste estímulo e mantenha o foco de sua atenção direcionado a ele, até que o processo se complete. Sabemos que esses fatores e outros mais que auxiliem no processo de aprendizagem estão comprometidos em indivíduos com TDA/H. Esse pode ser o motivo do alto índice de fracasso escolar em TDA/Hs.

É importante destacar que o processo de aprendizagem depende de um conjunto de capacidades e de contextos específicos para que ocorra de maneira efetiva. Falhas

nesses processos podem resultar na perda ou limitação da capacidade de aprender. Essa situação é recorrente em indivíduos com TDAH, nos quais sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade comprometem a aprendizagem, interrompendo o processo de construção do conhecimento (Viante, Silva Filho; Pisacco, 2021).

2.3 Estratégias para o desenvolvimento das competências leitora e escritora em alunos com TDAH

Os alunos com TDAH comumente enfrentam obstáculos relevantes em seu percurso de aprendizagem, sobretudo em tarefas que exigem concentração contínua e mobilização de determinadas habilidades cognitivas. Essas dificuldades podem impactar negativamente o processo de alfabetização, comprometendo tanto o desenvolvimento da leitura quanto da escrita. A dificuldade em manter a atenção e o foco, aspectos marcantes do TDAH, interfere na capacidade de acompanhar e compreender as práticas de leitura e de escrita com eficiência (Gomes, 2025).

A aplicação de atividades pedagógicas atrativas contribui para ampliar o nível de atenção da criança, favorecendo a busca por estratégias de resolução de problemas a partir de orientações previamente planejadas pelo professor. Nessa direção, destaca-se o papel docente na coordenação dos processos pedagógicos, de modo a assegurar a participação de todos os alunos e o êxito escolar (Silva; Dias, 2014).

Considerando os desafios enfrentados por alunos com déficit de atenção, Rief (1993 *apud* Silva; Dias, 2014) apresenta estratégias que podem auxiliar na prática pedagógica:

- É primordial estabelecer combinados, porém utilizando o tom de voz adequado;
- Ensinar as regras, dando a oportunidade de o aluno participar das regras, dando sua opinião sobre os combinados;
- Incentivar e enfatizar comportamentos positivos;
- Buscar sempre elogiar, quando as metas estabelecidas forem alcançadas;
- Auxiliar-lo sempre que necessário no individual;
- Ofertar atividades que permita o aluno se deslocar dentro e fora do ambiente escolar;
- Elaborar atividades na qual o aluno crie uma relação entre o que ele aprende na escola e com a vivência cotidiana;
- Não fazer mudanças bruscas na rotina, antes de informar com antecedência;
- Ter contato com a família frequentemente;
- Desenvolver atividades em grupo, no qual estimule a interação do mesmo com os demais alunos;
- Incluí-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, junto com os colegas de classe;



Posicionar as carteiras em círculo para favorecer o contato visual entre os alunos e o professor;
Planejar atividades de modo que haja pouca distração do aluno;
Instigar o discente a fazer organização de horário, do material escolar, atividades, para que desperte assim a responsabilidade e a independência;
Arrumar a sala de aula de modo que venha favorecer a aprendizagem do aluno;
Buscar deixar o aluno sentado próximo a professora, e longe das janelas e porta (Rief, 2013 *apud* Silva; Dias, 2014).

No processo de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH é fundamental estabelecer regras claras e reforçar comportamentos positivos, proporcionando-lhes elogios e apoio individual sempre que necessário. As atividades pedagógicas devem possibilitar movimento, ligação com experiências de vida e interação com os colegas, evitando mudanças bruscas de rotina e mantendo constante diálogo com a família. Além disso, a organização do espaço físico e das tarefas escolares deve reduzir distrações, incentivando a autonomia do aluno na gestão de seu material e horários. Orienta-se ainda posicioná-lo próximo ao professor a fim de favorecer a atenção e facilitar o acompanhamento pedagógico (Silva; Dias, 2014).

A utilização de recursos pedagógicos, como materiais coloridos, a exemplo de trabalhos confeccionados em EVA, além de jogos que estimulem o raciocínio lógico e o uso de tecnologias digitais, pode representar um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos contribuem para o desenvolvimento global do discente com TDAH, tornando as atividades mais atrativas e eficazes no desenvolvimento de diferentes habilidades. A diversificação das práticas pedagógicas mostra-se essencial, uma vez que alunos com TDAH tendem a se distrair com facilidade e apresentar cansaço durante tarefas prolongadas. Nesse sentido, a variação de métodos, associada à introdução de atividades curtas e dinâmicas, favorece a manutenção do foco e do engajamento da criança, evitando a perda de interesse pelos estudos e atividades pedagógicas (Santos, 2025).

Segundo o autor Hamermuller Fernandes, é fundamental que os professores dominem técnicas e estratégias capazes de favorecer o desempenho dos alunos com TDAH, sendo, em determinadas situações, necessário orientações ao estudante de métodos específicos para reduzirem suas dificuldades (Bertol; Santos, 2022).

O tema TDAH na educação de crianças continua sendo objeto de reflexão e debate, com o intuito de promover práticas educativas e experiências mais significativas no contexto do atendimento à diversidade e inclusão escolar. Busca-se, assim, enfrentar as dificuldades pedagógicas latentes nas escolas, criando estratégias que superem



limitações e favoreçam resultados satisfatórios para todos os envolvidos, incluindo alunos, pais e professores. Esse processo ainda está em construção e demanda contínua evolução (Peres *et al.*, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) impacta diretamente o desenvolvimento das competências leitora e escritora, tornando o processo de alfabetização mais desafiador. Sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade interferem na concentração, organização e planejamento, dificultando tanto a compreensão de textos quanto a elaboração de escrita coesa. Assim, o TDAH deve ser compreendido não apenas como uma condição clínica, mas também como um desafio educacional que requer práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais de cada aluno.

O desenvolvimento da leitura e da escrita em alunos com TDAH demanda estratégias específicas e diversificadas, que promovam motivação, atenção e engajamento. Recursos pedagógicos lúdicos, atividades dinâmicas, jogos, materiais visuais e tecnológicos mostram-se eficazes para estimular o aprendizado e tornar o processo mais significativo. Além disso, compreender o ritmo de aprendizagem e as singularidades de cada criança é essencial para garantir que a aquisição das competências leitora e escritora ocorra de forma efetiva, respeitando suas necessidades cognitivas e emocionais.

A parceria entre escola e família é outro elemento indispensável para o sucesso educacional desses alunos. A comunicação constante, o acompanhamento compartilhado e a criação de estratégias conjuntas fortalecem o desenvolvimento, promovendo autoestima, autonomia e inclusão. Concluiu-se que, com o apoio adequado, o uso de metodologias diferenciadas e a integração entre práticas pedagógicas e familiares, os alunos com TDAH podem desenvolver plenamente suas competências leitora e escritora, reafirmando o compromisso da escola com uma educação inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BERTOL, Rosenilda; SANTOS, Valério Xavier dos. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Especial) - Centro Universitário Internacional – Uninter, Curitiba-PR, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/927/Transtorno%20de%20D%ca9f%20de%20aten%ca7%ca3o%20e%20hiperatividade%20%28TDAH%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 set. 2025.
- BRAGA, Amanda Teixeira; LOIOLA, Amanda Vitória Borges; NAPOLEÃO, Luísa Diniz; ARAÚJO, Bethânia Cristhine de. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, Centro Universitario de Pato de Minas, v. 11, n. 16, e407111638321, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38321>. Disponível em: [file:///C:/Users/C%C3%A9lia/Downloads/dorlivete,+e407111638321-min%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/C%C3%A9lia/Downloads/dorlivete,+e407111638321-min%20(2).pdf). Acesso em: 27 ago. 2025.
- CARVALHO, Giovanna dos Santos Barros; PAZ, Cláudia Terra do Nascimento. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: as contribuições de recursos tecnológicos facilitadores. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 200, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-200. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- CUNHA, Christian Pannain da et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos: diagnóstico, impactos na saúde mental e estratégias terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá v. 7, n. 1, p. 333-345, 2025. Doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p333-345>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387869428_TRANSTORNO_DE_DEFICIT_DE_ATENCAO_E_HIPERATIVIDADE_TDAH_EM_ADULTOS_DIAGNOSTICO_I MPACTOS_NA_SAUDE_MENTAL_E ESTRATEGIAS_TERAPEUTICAS. Acesso em: 27 ago. 2025.
- DEON, Elenice; FLACH, Vitória Ibias; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Evidências de efetividade da psicoterapia psicanalítica para o TDAH: uma revisão integrativa. **Psicologia Argumento**, Universidade Federal de Sergipe, v. 40, [2025]. Doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.AO14>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/32320>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- GIRÃO, Marina Serejo; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. TDAH na infância contemporânea: um olhar a partir da sociologia da infância e da psicologia histórico-cultural. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 13, n. 1, e2051, p. 1–16, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/revista-psicologia/article/view/e2051>. Acesso em: 5 mai 2025.



GOMES, Francisca Pereira. **O impacto do TDAH nos processos de leitura e escrita: fatores intervenientes e estratégias de intervenção.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Universidade Estadual do Piauí, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil, Picos, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1465/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LANGE, W. Klaws; REICHL, Susanne; LANGE, Katharina M; TUCHA, Lara; TUCHA, Oliver. **A história do déficit de atenção e hiperatividade.** PubMed Central, 2010. DOI: 10.1007/s12402-010-0045-8. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3000907/>. Acesso em: 06 nov. 2025

LIMA, Nelci Vieira de; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Desenvolvimento da competência escritora em ingressantes no ensino universitário: perspectivas teórico-analíticas e desafios práticos. **Verbum**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 2, p. 59-76, set. 2019. ISSN 2316-3267. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/43794/pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

LIMA, Laila Paula Ferreira de. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3008/1/LPPL06042015.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

MARQUES Fábio Francisco de Freitas; COSTA, Yone Gama da; ARRUDA, Laila Christina Gundim; GONZAGA, Amarildo Menezes; BARBOSA, Ierecê dos Santos; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. Interdisciplinaridade no desenvolvimento da competência leitora e escritora: uma experiência no Observatório Nacional da Educação/CAPES/UEA. **Revista ARETÉ: Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 6, n. 10, p. 19-4, jan – jun, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/58>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MONI, Rafael Benício Bonatelli; MAZON, Giovana Romariz; OHOFUGI, Heloísa Hiromi; TABAK, Isabella Couto; GOULART, Sol Henrique de Oliveira; RIBEIRO, Vitória Coelho; RESENDE, Tania Inessa Martins de. TDAH e a instabilidade emocional em crianças e adolescentes. **Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 30 abr. 2025. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/17646/4/Artigo%2003.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PERES, Amanda Rolim Dantas; SILVA, Deborah Ruiz; Maria das Graças Ferreira da; COSTA Rocicleide Virgolino; NASCIMENTO, João Luiz Nunes do. As estratégias pedagógicas para se trabalhar com o aluno TDAH. In: SANTOS, Elizandro Aparecido da Rocha dos; NASCIMENTO, João Luiz Nunes do; MELLO, Elzineides Ramos de. (Org.). **Pedagogia – Desafios e práticas pedagógicas no contexto amazônico.** Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. V. 1. DOI: 10.36229/978-65-5866-259-4. Disponível



em: <https://poisson.com.br/2018/produto/pedagogia-desafios-e-praticas-pedagogicas-no-contexto-amazonico-volume-1/>> Acesso em: 08 set. 2025.

REDON, S. A.; CARTAXO, S. R. M. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): análise da produção científica brasileira (2011-2022). **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 47, n. 1, e70406, 2025. Doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v47i1.70406>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/70406>. Acesso em: 18 out. 2025.

RODRIGUES, L. V. da S.; MACHADO, T. M. F. A importância da família no processo de aprendizagem da criança com TDAH. **RevistaFT**, São Paulo, v. 27, n. 128, 22 nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10199115>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-familia-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca-com-tdah/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, Waleska M dos; ALBUQUERQUE, Alessandra R. D. Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018). **Psicologia: Teoria e Prática**, v.21, n.3), p.182-204. Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/11463/10334>> Acesso em 12 out. 2025.

SANTOS, Adelita Mendes dos. Inclusão e aprendizagem: estratégias de ensino para alunos com TDAH. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Alagoas, v. 11, p. 434-440, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15802655>. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 8 set. 2025.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do ensino fundamental**. Programa de pós-graduação em linguística aplicada – especialização. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/23585043/DESENVOLVER_A_COMPET%C3%80NCIA_LEITORA_DESAFIO_AO_PROFESSOR_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL> Acesso em 17 mar 2025.

SILVA, C. M. da; MENDES, D. F.; BARBOSA, D. de O. Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: o diagnóstico clínico. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 2, p. 453–479, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A30>. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A30/460>. Acesso em: 18 out. 2025.

SILVA, Soeli Batista da; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, Pelotas, v. 5, n. 4 (13. ed.), p. 105-114, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9575/5658>. Acesso em: 8 set. 2025.



SULKES, Stephen Brian; PEKARSKY, Alicia R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Manual MSD – versão para profissionais de saúde**. 2024. Disponível em:
[https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/distúrbios-de-aprendizagem-edesenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-atenção-hiperatividade-tdah](https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-edesenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tdah).
Acesso em: 27 ago. 2025.

VIANTE, Claudiane de Oliveira; SILVA FILHO, Antonio Genival da; PISACCO, Nelba Maria Teixeira. TDAH e tecnologia na educação: uma revisão de estudos brasileiros. **Revista Teias do Conhecimento**, [S. l.], 2025. Doi:
<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24234>. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/391447937_TDAH_e_tecnologia_na_educacao_uma_revisao_de_estudos_brasileiros. Acesso em: 27 ago. 2025.